

# **EDUCAÇÃO NO TERREIRO: OFICINA DE INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO INFORMACIONAL EM UMA COMUNIDADE RELIGIOSA TRADICIONAL DE MATRIZ AFRICANA**

EDUCATION IN THE “TERREIRO”: AN INTRODUCTION WORKSHOP TO INFORMATION LITERACY IN A TRADITIONAL AFRICAN-BASED RELIGIOUS COMMUNITY

Marcelo Moraes Studinski, Universidade Federal de Pelotas -  
moraes.studinsky@gmail.com

Renata Braz Gonçalves, Universidade Federal do Rio Grande -  
renatas.braz@gmail.com

## **Eixo Temático 14: I Fórum de Debate sobre Competência em Informação**

### **INTRODUÇÃO**

Os terreiros de matriz africana são “lugares de memórias”, “são agentes evocadores das reminiscências do passado, perceptíveis em três níveis: material, simbólico e funcional” (NORA, 1993, p. 21). Neste sentido, podemos destacar que os terreiros, radicados na cidade do Rio Grande, são importantes locais de preservação da memória ancestral africana e afro-brasileira, pois, as histórias destas religiões são parte das experiências dos africanos fora da África, que no contexto da escravidão transatlântica, trouxeram suas relações com a vida, a morte, as pessoas, a natureza, a palavra, a família, o sexo, a ancestralidade, Deuses, as energias, a arte, a comida, o tempo, a educação, mais do que isso, traziam suas formas de ver, pensar, sentir, falar e agir no mundo (CAPUTO, 2012, p, 40). Noutras palavras, os terreiros constituem-se como “Patrimônio Vivo” (GRUMBERG, 2000, p, 161) destas culturas por abarcar em seu interior “saberes e práticas transmitidos e modificados ao longo do tempo mediante o processo de recriação coletiva” (ABREU, 2009), através da oralidade. Portanto, há nesses “lugares de memórias” um constante processo de



ensino/aprendizagem que ocorre através da preservação e ressignificação de informações e, por isso, denominamos estes processos de “*Educação nos Terreiros*”.

Dentro da complexa hierarquia dos cultos de matriz africana, a oralidade é o fio condutor da “*Educação nos Terreiros*”, onde aqueles que estão em posição superior, ou seja, os “mais velhos” na perspectiva iniciática (Babalorixás, Iyalorixás, Ogãs, Ekedis entre outros), são os detentores dos saberes a serem transmitidos para os “mais novos” (Abians e Iyawos). Existe, nessas relações de troca de saberes, uma imensa gama de informações. Desta forma, preocupada com a fragilidade da tradição oral, a Iyalorixá Stella de Oxóssi foi a primeira Mãe de Santo a escrever um livro<sup>1</sup>, pois, acreditava que “não é mais possível a crença nos orixás sem reflexão, estudos e entrosamentos” e “a tradição somente oral é difícil nos tempos atuais, até mesmo porque a aquisição da escrita pela humanidade é um ganho, não uma perda” (SANTOS, 2010, p, 31). Nesta perspectiva, assim como Mãe Stella, diversos sujeitos que experienciam essa realidade cultural, também passaram a publicar livros, escrever colunas em jornais e revistas e, até mesmo, criar revistas específicas com a temática. Dessa forma, ao longo do século XX estas religiões foram objetos de análise de diversas pesquisas acadêmicas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e foram publicadas em revistas científicas e no formato de livros, no Brasil e no mundo. Já no século XXI, os principais meios de divulgação destes cultos são, obviamente, através da internet, com a criação de sites, blogs e páginas nas redes sociais virtuais. Neste contexto, os “afro-religiosos”, atualmente, possuem diversas formas e possibilidades, além da oralidade, para adquirirem acesso às informações sobre o candomblé e demais religiões afro-brasileiras.

Nesta direção, este artigo apresenta-se como um relato de experiência acerca da oficina de letramento informacional no terreiro, com vistas a problematizar acerca do uso da informação, fundamentado teórica e metodologicamente pelo conceito de “*Letramento Informacional*” (GASQUE, 2012), bem como pela historiografia especializada desses cultos. Assim, objetivou-se compreender: Como os afro-religiosos buscam e utilizam as informações sobre sua religião? Estes sujeitos sabem

---

<sup>1</sup> Livro lançado no final da década de 1980. SANTOS, Maria Stella de Azevedo (Mãe Stella de Oxossi). *Meu tempo é agora*. 2. Ed. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2010.



realizar buscas e utilizar as informações sobre estes cultos de forma eficaz? Os praticantes dos cultos afro-brasileiros compreendem as questões éticas e legais que envolvem o uso da informação? Sabem a diferença conceitual entre informação e conhecimento? Eles identificam a natureza e a necessidade de informação? Para tanto, realizamos a oficina, de caráter formativo e diagnóstico, em “letramento informacional” no terreiro “*Reino de Iemanjá Candomblé de Xangô e Oxum*”, intitulada: “*Educação no Terreiro: implementando o projeto de “Letramento Informacional” em uma comunidade tradicional de matriz africana na cidade do Rio Grande/RS*”, com o objetivo fomentar o processo investigativo, o aprendizado ativo e independente, pensamento crítico e contextualizado, instrumentalizando os e as participantes para o uso eficaz e ético das informações.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A expressão *information literacy* surge nos EUA na década de 70, mas os estudos produzidos no Brasil sobre o tema iniciam-se apenas a partir de 2000. O termo foi mencionado, primeiramente, por Sônia Caregnato(2000), que o traduziu como alfabetização informacional, optando posteriormente por habilidades informacionais como seu equivalente em língua portuguesa. Muitas são as expressões utilizadas para traduzir o termo original, *information literacy*. Na Espanha, por exemplo, usa-se frequentemente alfabetização informacional (Alfin), e em Portugal, literacia da informação. De acordo com Vianna e Caregnato (2022) nos últimos anos, o uso dos termos “Competência em Informação”, “Competência informacional” juntamente com o acrônimo “CoInfo” tem se consolidado como correlação ao termo *Information Literacy* na produção brasileira. E corroboram lembrando que a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB em 2020, optou pelo uso do mesmo termo “Competência em Informação” para nomear o Grupo de Trabalho designado para promover a temática.

Segundo Gasque (2012, p, 28) letramento informacional “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisões e à resolução de problemas”. Contudo, a autora alerta que embora haja relação entre



os conceitos apresentados, eles não podem ser compreendidos como sinônimos, pois, representam ideias, ações e eventos distintos (IDEM, p, 29).

Neste sentido, o letramento informacional, para Gasque, “constitui-se num processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação” (2012, p, 39), sendo este processo de ação continuada ao longo da vida, podendo ser dividido em duas etapas de aprendizagem:

a primeira etapa do letramento informacional, denominada alfabetização informacional, refere-se à compreensão básica do ‘código de informação’, no caso, os conceitos relacionados à informação e aos seus suportes, bem como as noções de organização desses serviços e produtos. Concomitantemente, na segunda etapa, delimitada apenas para fins didáticos, a alfabetização deve ocorrer com vista à aplicação prática desse conhecimento, o letramento propriamente dito. Tal processo constitui-se na capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos, o que requer desenvolver competências e habilidades para lidar com o universo informacional (GASQUE, 2012, p, 39).

Estas habilidades representam fases ou níveis em relação ao desenvolvimento da competência, de acordo com a experiência de cada um dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem bem como das estratégias de ação desenvolvidas. Os objetivos do letramento informacional, para Gasque, seria “a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem. Isso ocorreria quando o indivíduo desenvolve as capacidades de” (2012, p, 32):

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (IDEM, p, 32).



Estas capacidades estão inseridas nos objetivos do projeto de letramento informacional desenvolvido por Kelley Gasque (2012), que visa elaborar uma proposta de conteúdos pertinentes a cada ano escolar relacionados com os objetivos do letramento informacional e com as fases de desenvolvimento das crianças e jovens, esta proposta sistematiza o ano escolar, a idade dos estudantes, conteúdos a serem trabalhados e as habilidades a serem desenvolvidas ao longo das séries/anos (BLANK & GONÇALVES, 2017, p, 107). Existem diferentes modelos e padrões que orientam para aplicação do *Information Literacy*, contudo, ainda são mais escassos os relatos de aplicação desses modelos principalmente em ambientes não formais de educação. Dessa forma, esse relato busca contribuir para essa discussão. Santos, Cervelin e Alcará (2021) trazem uma discussão muito relevante sobre estratégias de ensino para subsidiar ações de formação para a competência em informação, fazendo uma compilação de ferramentas que podem ser utilizadas por professores e bibliotecários no espaço da biblioteca escolar. Com base em Anastasiou e Alves (2012) e em Spudeit (2016) , as autoras fazem um compilado de ações que incluem, por exemplo: Aula expositiva dialogada, Estudo de texto, Portfólio , Tempestade cerebral , Mapa conceitual , Estudo dirigido, Lista de discussão por meios informatizados, Solução de problemas, Philips 66, Grupo de verbalização e de observação (GV/GO), Dramatização, Seminário, Estudo de caso, Júri simulado, Simpósio, Painel, Fórum, Oficina (laboratório ou workshop), Estudo do meio, Ensino com pesquisa.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa proposta constitui-se de uma Oficina, que segundo Anastasiou e Alves (2012), é a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, sob a orientação de um especialista. De acordo com as autoras, esse tipo de ferramenta possibilita aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. A ideia de realização da oficina surgiu da provocação na disciplina Tópicos Especiais em História do Curso de Mestrado Profissional em História da FURG, a qual abordava a *Information literacy*. Nesta disciplina tivemos contato com diferentes relatos de modelos e proposições para trabalhar a competência em informação principalmente nos espaços formais de



educação, como escolas e universidades. Contudo, nos instigou ir para além desses muros.

Inspirados na proposta de Gasque (2012), elaboramos a oficina que foi realizada em junho de 2019 no “Reino de Iemanjá, Candomblé de Xangô e Oxum”, no bairro Getúlio Vargas, na cidade do Rio Grande-RS.

O grupo foi composto por 15 alunos e alunas da rede básica de ensino, com faixa etária variante entre 14 e 30 anos, os quais configuram a “juventude” daquele terreiro. O desenvolvimento da oficina ocorreu através da problematização dos conceitos de informação e conhecimento e da aplicação de um questionário estruturado, que deveria ser respondido pelos participantes ao longo da explanação dos temas.

Os conteúdos foram divididos em dois tópicos que se subdividiram:

Tópico 1: Informação e conhecimento;

- Oralidade e as tradições socioculturais afro-brasileiras;
- Oralidade e as demais fontes de informação nos cultos afro-brasileiros;

Tópico 2: “Letramento Informacional”;

- Candomblé e as tecnologias de informação e comunicação;
- Acesso à informação: as diferentes fontes;

No tópico 1 - Informação e conhecimento, partiu-se do pressuposto de que todos os participantes pertencem ao candomblé, adotamos, como “fio condutor” das narrativas da oficina, a história das religiões afro-brasileiras. Desta forma, iniciamos a mesma com uma atividade reflexiva, ao qual questionamos os e as participantes: O que é o candomblé? Como você aprendeu sobre o culto aos orixás? Onde você busca informações sobre o assunto? Neste sentido, a partir do diálogo introdutório, foi solicitado que os participantes realizassem as atividades propostas (questões de 01 a 07 do questionário). Após a realização da atividade, questionamos: “Observando o questionário, você sabe diferenciar o que é informação e o que é conhecimento? A partir das respostas, revelamos a todos que, dentre as questões respondidas até o momento sobre o candomblé, eles demonstraram que possuem informação, mas não necessariamente conhecimento sobre o culto. Logo, como atividade reflexiva, foi apresentado a diferença entre conhecimento e informação, através de um pequeno



vídeo de Mário Sérgio Cortella<sup>2</sup>, que explica, introdutoriamente, a diferença entre informação e conhecimento. A partir das contribuições do filósofo, solicitamos que os participantes selecionassem aquilo que eles gostariam de conhecer sobre o candomblé, como o objetivo de orientá-los no planejamento das estratégias de buscas, conforme suas necessidades sobre o tema.

Oralidade e tradições afro-brasileiras: após o vídeo, retomou-se a discussão sobre o tema, iniciamos a problematização acerca da oralidade e as tradições afro-brasileiras, solicitando que os participantes falassem brevemente sobre o processo de ensino/aprendizagem no terreiro. A partir disso, solicitamos que apontassem outras fontes de informação sobre o culto que eles costumam recorrer no cotidiano e, logo, foi feita uma abordagem sobre o histórico destas fontes e sua importância para a preservação dos cultos (livros, revistas, jornais, artigos científicos entre outros).

Para finalizar a primeira parte da oficina, o professor mostrou cinco imagens e solicitou que respondessem no questionário (questão 08) se o local da fotografia é no continente africano ou não. Após, solicitamos que realizassem as buscas orientadas no questionário (questões 09 e 10) e lessem suas respostas e justificassem. Nosso objetivo específico foi demonstrar o impacto da informação no cotidiano e no pensamento crítico da sociedade. Por fim, destacamos a importância do “letramento informacional” para a sociedade.

No tópico 2 - Letramento Informacional: abordou-se o “candomblé e as tecnologias de informação” relacionando o tema (informação) com a vida prática e com a escola, considerando que todos os participantes estavam matriculados em escolas públicas (fundamental ou médio). Logo, algumas atividades relacionadas ao letramento informacional foram realizadas, iniciando com buscas no dicionário.

Foi solicitado que lessem o texto “As raízes das religiões afro”<sup>3</sup>, destacando as principais palavras do texto; em seguida o mesmo foi discutido pela turma. Logo, propomos que buscassem nos dicionários (impresso e após no *online*) as palavras destacadas e as palavras do questionário (questões 12 e 13). O objetivo aqui foi

---

<sup>2</sup> CORTELLA, Mario Sérgio. **Baú do cortella #12 - informação x conhecimento**. 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jw4c4m0vvc>, acesso em 13/06/2022.

<sup>3</sup> SILVA, Joyce. As raízes das religiões afro. **Super Interessante**. Fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/as-raizes-das-religoes-afro/> Acesso em 11 jul. 2022.



analisar se os participantes estavam habituados a utilizar os dicionários, bem como, orientá-los para o uso correto em suas buscas.

Na sequência, solicitamos que retirassem uma palavra da “caixa” e solicitamos uma nova busca nos dicionários (questão 14), relatando seu significado, caso encontrasse. Nesta atividade, foram selecionadas doze palavras de outro texto<sup>4</sup>, nas quais dão nome aos cultos de matriz africanas no continente americano. Dentre as doze palavras, apenas sete eram possíveis de serem encontradas nos dicionários de língua portuguesa (impressos), as demais somente em outros mecanismos de buscas.

Nosso objetivo foi observar as estratégias que os participantes adotariam para encontrar as demais palavras. Logo, o grupo leu o texto “As doze religiões afro que se espalharam pela américa”, e o professor destacou a importância do uso correto dos dicionários para a compreensão dos textos, explicando os diferentes tipos de dicionários.

Dando sequência às atividades, questionamos a todos se já haviam realizado atividades em bibliotecas e em quais delas. De forma unânime, todos responderam que só conheciam as bibliotecas das suas respectivas escolas.

Questionamos, também, que tipo de atividades eles realizaram nas bibliotecas escolares e, dos doze participantes, apenas um realizou pesquisa na mesma e os demais apenas atividades recreativas. Sendo assim, apresentamos os diferentes tipos de “tecas” e explicamos a importância e as atribuições dos bibliotecários (as), desde a organização do espaço, até sua função pedagógica. Como atividade, destacamos a importância do trabalho de catalogação para organização dos livros e solicitamos que os participantes respondessem as questões seguintes (16 a 21), sobre ficha catalográfica dos livros sobre o candomblé que foram disponibilizados.

Dando sequência, no subtópico “acesso à informação e as diferentes fontes”; apresentamos aos alunos os diversos tipos de acervos digitais e os tipos de fontes e informações que estes reúnem. Sendo assim, propomos algumas atividades utilizando as palavras-chave do texto “*As raízes das religiões afro*” (que lemos anteriormente). Os alunos “exploraram” o acervo digital da Biblioteca Nacional, do Museu Afro-Brasil,

---

<sup>4</sup> CORDEIRO, Tiago. 12 religiões afro que se espalharam pelas Américas. **Super Interessante**. Fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/12-religoes-afro-que-se-espalharam-pelas-americas/> Acesso em 11 jul. 2022.



o Google Acadêmico e a enciclopédia *Britannica* Escola, respondendo as questões (22 a 28).

Ética e o uso das informações: Neste tópico discutimos as questões legais que envolvem o uso de informações e a ética. Neste sentido, partimos da circulação de informações falsas e de apropriação de informações de terceiros (plágio) como destaque. Desta forma, as atividades propostas (questões 29 a 32) abordaram sobre plágio em textos sobre o candomblé, ao qual os alunos deveriam identificar a prática ilegal e aprender a citar corretamente a autoria de um texto. Na próxima atividade (questão 33), o professor leu o texto “*Sobre oferendas e Encruzilhadas: os vários lados de uma mesma história*”<sup>5</sup>, de Leandro Bulhões, historiador e professor da UnB. A partir do texto, que fala sobre uma “*Fake News*” que circulou (e ainda circula) nas redes sociais virtuais envolvendo o autor, os alunos deveriam responder se tiveram acesso à notícia falsa e se compartilharam a mesma. Além destas atividades sobre ética e o uso das informações, mostramos (ainda que rapidamente) algumas reportagens que envolvem uso de informações falsas, plágio e as consequências dessas atividades.

Em nossa abordagem, adotamos como critérios de avaliação da oficina de letramento informacional duas perspectivas: 1) “*diagnóstica*”, com vistas a reconhecer os níveis de conhecimento acerca do uso das informações por parte dos alunos, bem como, suas formas e/ou capacidades de realização de buscas. 2) “*formativa*”, com vistas a orientar os e as participantes no planejamento, organização, buscas e utilização das informações. Sendo assim, destacamos, a seguir, resultados de nossa intervenção no terreno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a diversidade etária dos participantes e o fato de todos pertencem às religiões de matriz africanas, cuja transmissão do conhecimento acerca dos cultos ocorrem por meio da tradição oral, podemos afirmar que, para o grupo analisado, na perspectiva do conceito de letramento informacional apontado por Gasque (2012), todos encontram-se no mesmo “nível”, pois, embora em etapas

---

<sup>5</sup> BULHÕES, leandro. **Sobre oferendas e encruzilhadas**: os vários lados de uma mesma história. Xapuri socioambiental. Disponível em: <https://www.xapuri.info/sobre-oferendas-e-encruzilhadas/> jun. 2017. Acesso em 22 jul. 2022.



educacionais diferentes (grupo varia entre 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio) todos apresentaram dificuldades para realização das atividades propostas.

Ficou evidente que, embora tenhamos utilizado a temática do candomblé, como estratégia de aproximação e apreensão do conteúdo, o grupo apresentou dificuldades com a maioria das competências e habilidades informacionais. As quais destacamos as atividades propostas para planejar, organizar, buscar, acessar, identificar e descrever informações. Desta forma, a oficina de letramento informacional no terreiro não pode ser parâmetro para que os participantes pudessem apreender todas as habilidades e competências que o método proposto por Gasque, pois, a prática dos conteúdos de letramento informacional exige que o exercício das atividades seja em quantidades suficientes para que o aprendiz domine os conteúdos de maneira eficaz (GASQUE, 2012, p,110).

Por outro prisma, a oficina proporcionou ao grupo o primeiro contato com as competências e habilidades informacionais, cujos participantes demonstraram bastante interesse. Um aspecto que chamou bastante atenção foi o fato de que apenas um aluno (curso o 9º ano do fundamental) realizou atividade pedagógica na biblioteca da escola onde estuda.

Os demais, apenas entraram nas bibliotecas de suas respectivas escolas para atividades lúdicas ou para complementar carga horária. Em relação a outros tipos de bibliotecas, todos afirmam ter conhecimento da Biblioteca Rio-Grandense, porém, não conhecem seu acervo e tampouco entraram naquele prédio.

Em relação às habilidades de buscas no dicionário (impresso), todos já tiveram contato prévio com o mesmo; porém, menos da metade do grupo sabia utilizá-lo corretamente. Já em relação às buscas nos acervos (Biblioteca Nacional, Museu Afro-Brasil e Google Acadêmico) e na enciclopédia *Britannica* Escola, os alunos não conheciam nenhuma destas, porém, a realização de buscas nessas plataformas digitais, bem como a descrição dos tipos de informação que cada acervo concentra foram realizados de forma satisfatória para uma primeira abordagem de letramento informacional.

Nas questões de usos éticos da informação, iniciamos a abordagem pela apresentação da ficha catalográfica e do trabalho do bibliotecário na organização do



acervo. Em relação à ficha, nenhum dos participantes conheciam ou sabiam sua função, mas, após a explicação e orientação, conseguiram desenvolver a atividade propostas de forma também satisfatória.

Sobre plágio, dentre os participantes, quatro tinham conhecimento prévio do termo, mas não souberam descrever as consequências que este pode acarretar para quem comete o crime. Os demais recorreram à enciclopédia e ao dicionário para responder à questão.

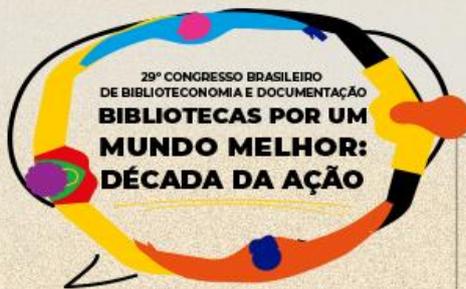
Ninguém soube identificar, sozinho, a autoria da citação destacada na questão 30. Logo, todos aprenderam rapidamente como identificar autor de trechos de obras escritas. Poucos souberam, após explicação, escrever a referência bibliográfica da citação. Na questão 33, sobre “Fake News”, que falava da suposta relação entre oferendas e escravizados no Brasil colonial/imperial; todos os alunos tinham conhecimento da mesma via redes sociais virtuais. Poucos conheciam o texto (resposta) do historiador ao qual era atribuída a informação falsa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ser uma primeira experiência de promoção da competência em informação, lançada como desafio em uma disciplina de mestrado que nos impulsionou a agir a partir da teoria estudada, consideramos que a oficina de introdução ao letramento informacional no terreiro apresentou resultado satisfatório, de modo geral. Vimos a importância de promover o aprender a aprender em diferentes instituições e espaços da sociedade a fim de que as pessoas tenham mais autonomia na construção do seu conhecimento.

Entendemos que além de proporcionar a instrumentalização acerca da busca, identificação e usos da informação, a oficina apresenta diagnóstico relevante para que novas ações e projetos possam ser implementados nos espaços formais e informais de educação.

Nesse sentido, cabe registrar que o grupo manifestou interesse em uma segunda edição da oficina de letramento informacional, o que reforça a importância do tema para esses sujeitos e a pertinência de sua abordagem e desenvolvimento em diferentes contextos da nossa sociedade.



## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: ABEU, 2012.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos Terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Rev. de Bibliotecon. & Comum.*, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.  
Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-01082012-095527/pt-br.php> Acesso: 30 abr. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. [e-book]. Brasília: UNB, 2012.

GRUMBERG, Evelina. **Educação patrimonial: utilização dos bens como recursos educacionais**. Cadernos do CEOM, Chapecó, SC, Argos, nº 12, 2000, p. 159-180.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUCSP. São Paulo, 1993.

SANTOS, Irineia Maria Franco dos. **Nos domínios de Exu e Xangô o Axé nunca se quebra**: transformações históricas em religiões afro-brasileiras. São Paulo e Maceió (1970-2000). 2012. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.8.2012.tde-01082012-095527. Acesso em: 20 jul. 2022.

SANTOS, Maria Stella de Azevedo (Mãe Stella de Oxossi). **Meu tempo é agora**. 2. Ed. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2010.

SANTOS, Veronica Aparecida dos.; CERVELIN, Graziela.; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**



**Documentação**, v. 17, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1425/1243> . Acesso em: 17 maio 2022.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. (org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 235-278. E-book.

VIANNA, Bárbara leger; CAREGNATO, Sônia Elisa. Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.27, n. 2, p. 242-267, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40007/30709>. Acesso em: 06 jul. 2022.